

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE MINAS GERAIS
Programa de Pós-Graduação em Educação

Danilo Arnaldo Briskievicz

**“ISSO É O NOSSO MUNDO”:
A ONTOLOGIA DA SINGULARIDADE COMO
FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO EM HANNAH ARENDT**

Belo Horizonte/MG

2019

Danilo Arnaldo Briskievicz

**“ISSO É O NOSSO MUNDO”:
A ONTOLOGIA DA SINGULARIDADE COMO
FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO EM HANNAH ARENDT**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientador: Prof. Dr. Amauri Carlos Ferreira
Área de concentração: Educação Escolar e Profissão Docente

Belo Horizonte/MG

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Elaborada pela Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

B859i Briskievicz, Danilo Arnaldo
“Isso é o nosso mundo”: a ontologia da singularidade como fundamento da educação em Hannah Arendt / Danilo Arnaldo Briskievicz. Belo Horizonte, 2019.
306 f. : il.

Orientador: Amauri Carlos Ferreira
Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.
Programa de Pós-Graduação em Educação

1. Arendt, Hannah, 1906-1975 - Crítica e interpretação. 2. Ontologia. 3. Política e educação. 4. Educação - Aspectos sociais. 5. Educação - Filosofia. 6. Ciência política - Filosofia. 7. Crise política. 8. Educação - História I. Ferreira, Amauri Carlos. II. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

SIB PUC MINAS

CDU: 37.01

Danilo Arnaldo Briskievicz

**“ISSO É O NOSSO MUNDO”:
A ONTOLOGIA DA SINGULARIDADE COMO
FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO EM HANNAH ARENDT**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Educação.

Área de concentração: Educação Escolar e Profissão Docente

Prof. Dr. Amauri Carlos Ferreira – PUC Minas (Orientador)

Prof. Dr. Ademilson de Sousa Soares – UFMG (Banca Examinadora)

Prof. Dr. Carlos Roberto Jamil Cury – PUC Minas (Banca Examinadora)

Prof^a. Dr^a. Shirley Aparecida de Miranda – UFMG (Banca Examinadora)

Prof^a. Dr^a. Sílvia Maria de Contaldo – PUC Minas – FAJE (Banca Examinadora)

Belo Horizonte/MG, 27 de setembro de 2019

Para

*Ana Berenice Briskiewicz
Carla Cristina de Araújo
Dina Queiroz
Erineu Mendes Soares
Huener Silva Gonçalves
Inês Maria Briskiewicz de Jesus
Izidoro e Angelina, in memoriam
Rejane Steidel*

AGRADECIMENTO

Ao final de um longo processo de pesquisa, escrita e contato com tantos textos e autores é o momento de agradecer a parcela de cada um dos amigos nessa trajetória. Muito obrigado ao meu orientador professor Amauri Carlos Ferreira pela confiança no resultado final da pesquisa, pelo apoio em forma de acompanhamento eficiente, permitindo que eu trilhasse os caminhos que a intuição me mostrava.

Revelo minha profunda admiração pelo professor Carlos Roberto Jamil Cury que desde as primeiras aulas mostrou-me como alcançar pela pesquisa atenta as filigranas de um conceito, em especial, na pesquisa da história da educação.

Obrigado à Valéria e à Sirlane pelo apoio com informações, documentos e e-mails da Secretaria do Programa.

Agradeço aos mais diversos pareceristas anônimos das mais diversas revistas brasileiras e portuguesas onde pude apresentar meus artigos com resultados parciais da pesquisa agora finalizada – e que muitas vezes foram publicadas – e com os quais travei um importante diálogo de pensamento, fundamental para o refinamento da argumentação desta tese.

Obrigado aos colegas professores – cada um com sua contribuição particular, aos supervisores, coordenadores e diretores de ensino das mais diversas escolas – Vildete, June, Marco Aurélio, Ângela Grossi, Denise Floresta, Allan Fonseca – desta longa jornada de magistério iniciada em 1995 e, em especial, a duas diretoras que marcaram para sempre minha vida: Eliane Carvalho, da E. E. Joaquim Salles, do Serro, e Aleluia Heringer, do Colégio Santo Agostinho, de Contagem. Sem elas, nunca teria aprendido que educar exige leveza com responsabilidade.

Agradeço ao meu cachorro Sartre falecido no início do doutorado com seus dezesseis anos pelas horas e horas me contemplando em silêncio, esperando me ver realizado no que estava fazendo. Agradeço à chegada das minhas duas gatas irmãs adotadas – Edith Piaf e Amélie Poulain – que também se revezaram – e ainda se revezam – na companhia durante os momentos de pesquisa e de infinitas leituras. Por mais que o Sartre, Edith e Amélie nunca saibam, o olhar deles me fazia – e ainda faz – ver o mundo com esperança e a pesquisa como um processo contínuo de reconstrução do mundo comum.

Por fim, obrigado aos amigos espirituais que perpassam minha vida desde o início com proteção, orientações, possibilidade de serviço e de aprendizado. São tantos e tantas – muitos – apenas reconhecidos pelo sorriso e pela caridade que apenas posso dizer: sem essa “nuvem de amor” não chegaria a lugar nenhum.

Zakhor! [Lembre-se!]
Devarim 25:17

Na educação, esta responsabilidade pelo mundo assume a forma de autoridade. A autoridade do educador e as qualificações do professor não são a mesma coisa. Embora certa qualificação seja indispensável para a autoridade, a qualificação, por maior que seja, nunca engendra por si só autoridade. A qualificação do professor consiste em conhecer o mundo e ser capaz de instruir os outros acerca deste, porém sua autonomia se assenta na responsabilidade que ele assume por este mundo. Face à criança, é como se ele fosse um representante de todos os habitantes adultos, apontando os detalhes e dizendo à criança: – “Isso é o nosso mundo” (ACE:239).

RESUMO

Analisa-se a ontologia da singularidade como o fundamento da educação em Hannah Arendt a partir de quatro capítulos posteriores à Introdução em que são apresentados os seguintes pressupostos: no segundo capítulo, demonstra-se a origem da crise política do mundo atual hipostasiada no totalitarismo nazista, em especial dos seus fundamentos como o poder, a tradição e a autoridade. No terceiro capítulo, além de uma investigação sobre o contexto social de Arendt e seu contato com jornais e revistas norte-americanos sobre a crise da educação, estabelecem-se os princípios da ontologia da singularidade a partir de sete verbos-conceitos que são: acolher, preparar, incluir, empoderar, discursar, valorizar, preservar que demarcam como a educação deve se posicionar diante dos recém-chegados ao mundo comum pelo nascimento; além disso, discute-se o que é uma educação republicana a partir das obras arendtianas. No quarto capítulo, investiga-se como estudo de caso o fato da dessegregação da escola de Little Rock, no estado do Arkansas, fato ocorrido em 1957 e a partir da análise das duas versões do texto arendtiano faz-se uma leitura de cada parágrafo, a fim de estudar a esferização da vida, dividida entre as esferas política, social e privada; discute-se a *vita contemplativa* como o cerne da ontologia da singularidade e os conceitos de *Verstand* e *Vernunft* de Kant e a formação do bom senso, do bom pensamento e o seu modelo que é Sócrates e seu antítipo que é Adolf Eichmann; finaliza-se o capítulo com a discussão sobre o *amor mundi*. No quinto e último capítulo, analisa-se a teoria da ação arendtiana denominada de ontologia da pluralidade; demonstra-se como o juízo é a interconexão entre a ontologia da singularidade e a ontologia da pluralidade, além de percorrer as atividades da *vita activa* que são o labor, o trabalho e a ação; postula-se que a política é a própria razão de ser da ontologia da pluralidade sendo que esta se apresenta com as seguintes características: pluralidade, liberdade, coragem, felicidade pública e paz. A metodologia aplicada é o estudo bibliográfico de todos os textos arendtianos e de seus comentadores, bem como uma pesquisa exploratória dos arquivos digitais do jornal *The New York Times* e da revista *Teacher's College Record*, ambos da cidade em que Arendt morara, Nova York, a fim de delimitar as fontes cotidianas da autora sobre a crise da educação e sobre o pragmatismo. O resultado de nosso estudo aponta na direção de uma binomização necessária entre ontologia da singularidade [quase-mundo] e a ontologia da pluralidade [mundo-mundo] para uma compreensão alargada da educação em Arendt.

Palavras-chave: Ontologia da singularidade. Ontologia da pluralidade. Crise da educação. *Vita contemplativa*. *Vita activa*.

ABSTRACT

The ontology of singularity is analyzed as the foundation of education in Hannah Arendt from four chapters after the introduction in which the following presuppositions are presented: in the second chapter, the origin of the political crisis of the present-day world is hypostasized in Nazi totalitarianism, especially its foundations such as power, tradition and authority. In the third chapter, in addition to an investigation into the social context of Arendt and his contact with New York newspapers and magazines on the crisis of education, the principles of the ontology of singularity are established from seven verbs-concepts that are: to prepare, to include, to empower, to discourse, to value, to preserve, that demarcate how education must position itself before newcomers to the common world by birth; in addition, it is discussed what is a republican education from the Arendtian works. In the fourth chapter, we investigate as a case study the fact of the desegregation of the school of Little Rock, in the state of Arkansas, fact occurred in 1957 and from the analysis of the two versions of the Arendtian text is made a reading of each paragraph, in order to study the spherification of life, divided between the political, social and private spheres; the contemplative *vita* is discussed as the crux of the ontology of singularity and the concepts of *Verstand* and *Vernunft* of Kant and the formation of common sense and good thinking and its model that is Socrates and his antimodel that is Adolf Eichmann; the chapter ends with the discussion about *amor mundi*. In the fifth and last chapter, we analyze the theory of Arendtian action called by the ontology of plurality; it is demonstrated how the judgment is the interconnection between the ontology of the singularity and the ontology of the plurality, besides going through the activities of the *vita activa* that are the labor, the work and the action; it is postulated that politics is the very *raison d'être* of the ontology of plurality and that it presents itself with the following characteristics: plurality, freedom, courage, public happiness and peace. The applied methodology is the bibliographical study of all Arendtian texts and their commentators, as well as an exploratory survey of the digital archives of *The New York Times* and *Teacher's College Record*, both of the city in which Arendt had lived, New York, in order to delimit the author's everyday sources about the crisis of education and about pragmatism. The result of our study points in the direction of a necessary binomization between ontology [quasi-world] and the ontology of plurality [world-world] for a broad understanding of education in Arendt.

Keywords: Ontology of singularity. Ontology of plurality. Crisis of education. *Vita contemplativa*. *Vita activa*.

LISTA DE FOTOGRAFIAS

FOTOGRAFIA 1 – Elizabeth Eckford hostilizada por Hazel Bryan Masseri..... 157

LISTA DE ABREVIATURAS [LIVROS E TEXTOS DE H. ARENDT E OUTROS]

ACE	A crise da educação.
AEB	A Europa e a bomba atômica.
APP	A promessa da política.
CH	A condição humana.
CFET	Compreender: formação, exílio e totalitarismo.
CP	Compreensão política e outros ensaios.
CR	Crises da república.
DF	Diário filosófico.
DP	A dignidade da política.
ECJ	Escritos judaicos.
EJ	Eichmann em Jerusalém.
EPF	Entre o passado e o futuro.
HTS	Homens em tempos sombrios.
LFPK	Lições sobre a filosofia política de Kant.
OCA	O conceito de amor em Santo Agostinho.
OP	O que é política?
OT	Origens do totalitarismo.
PRPI	Public Rights and Private Interests.
RJ	Responsabilidade e julgamento.
RSLR	Reflexões sobre Little Rock.
ROLR	Reflexions on Little Rock.
RV	Rahel Varnhagen.
SR	Sobre a revolução.
SV	Sobre a violência.
TCR	Teacher's College Record [revista]
TNYT	The New York Times [jornal]
VEP	A vida do espírito: Pensar.
VEQ	A vida do espírito: Querer.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 A EDUCAÇÃO DIANTE DO ABISMO	5
2.1 Compreender: por que caímos no abismo?	5
2.2 Totalitarismo e a crise política ocidental	9
2.2.1 <i>A crise do mundo atual anunciada por Arendt</i>	9
2.2.2 <i>O fim da tradição: de Platão a Marx</i>	13
2.3 As Origens do totalitarismo e o fim da tradição	19
2.3.1 <i>O antissemitismo</i>	20
2.3.2 <i>O imperialismo</i>	22
2.4 O totalitarismo	26
2.4.1 <i>Terror e ideologia como “nova” forma de governo</i>	28
2.4.1.1 <i>O terror e a fábrica de indivíduos idênticos</i>	29
2.4.1.2 <i>A ideologia e a fábrica de indivíduos alienados</i>	32
2.4.1.3 <i>O estado totalitário de natureza</i>	37
2.5 A perigosa escalada pelo abismo depois da queda: conclusões	40
2.5.1 <i>Política e educação</i>	40
2.5.1.1 <i>Poder e violência: [in]capacidade de agir em conjunto</i>	41
2.5.1.2 <i>Autoridade: respeito incontestável</i>	45
2.5.1.3 <i>Tradição ou tradições: agimos a partir de um pressuposto</i>	48
2.5.2 <i>A educação diante do abismo: ponderações</i>	49
2.5.2.1 <i>A educação entre o poder e a violência</i>	50
2.5.2.2 <i>A educação e a autoridade do magistério</i>	51
2.5.2.3 <i>A educação ensina a partir das tradições</i>	53
2.5.2.4 <i>Desafios para a educação</i>	56
3 A ONTOLOGIA DA SINGULARIDADE	60
3.1 A educação e a democracia	60
3.2 A educação em Arendt: fontes biobibliográficas	62
3.2.1 <i>A vida de Arendt em Nova York, jornais e revistas</i>	63
3.2.3 <i>A comprovação da origem do problema da crise da educação</i>	68
3.3 Os fundamentos da ontologia da singularidade na educação	70
3.3.1 <i>Singularidade: a etimologia</i>	75
3.3.2 <i>Reflexões acerca da ontologia da singularidade</i>	76
3.3.2.1 <i>O nascimento, política e educação: acolher é preciso</i>	76
3.3.2.2 <i>O papel social da escola: preparar é preciso</i>	85
3.3.2.3 <i>Democracia e criatividade na escola: incluir é preciso</i>	88
3.3.2.4 <i>Educação pré-política na república: empoderar é preciso</i>	92
3.3.2.4.1 <i>A república</i>	93
3.3.2.4.2 <i>A educação para a política: do privado para o público</i>	98
3.3.3.5 <i>Escola versus campo de concentração: discursar é preciso</i>	106
3.3.3.6 <i>O risco da massificação escolar: valorizar é preciso</i>	107
3.3.3.7 <i>A educação de longa duração: preservar é preciso</i>	109
3.4 O pragmatismo como antagonista da educação em Arendt	111
3.4.1 <i>O destino manifesto da educação: páthos da constante novidade</i>	112
3.4.2 <i>Rousseau além da Europa: a influência de Emílio</i>	114
3.4.3 <i>A crítica arendtiana ao pragmatismo</i>	118
3.4.3.1 <i>Um jornal e uma revista: fontes cotidianas</i>	119
3.4.3.2 <i>Alguns livros sobre a questão arendtiana do pragmatismo</i>	122

3.4.3.3 <i>Breve relato dos princípios do pragmatismo</i>	126
3.4.3.4 <i>Críticas de Arendt ao pragmatismo</i>	131
3.5.4 <i>O mundo olha para a sala de aula: aprender com a crise</i>	136
3.5.5 <i>A educação em crise: novos desafios</i>	138
3.6 A ontologia da singularidade responde às expectativas?	140
3.7 Uma subida necessária nas paredes do abismo: a questão negra	147
4 LITTLE ROCK E A ONTOLOGIA DA SINGULARIDADE	151
4.1 Reflexões sobre Little Rock passo a passo	152
4.1.1 <i>A introdução publicada na Dissent</i>	155
4.1.2 <i>A introdução original publicada em Responsabilidade e julgamento</i>	157
4.1.3 <i>O ensaio e seus argumentos</i>	159
4.2 A esferização da ontologia da singularidade	163
4.2.1 <i>Esfera pública e esfera privada</i>	166
4.2.2 <i>As esferas privada, social e pública</i>	169
4.2.2.1 <i>Esfera política</i>	171
4.2.2.2 <i>Esfera social</i>	173
4.2.2.3 <i>Esfera privada</i>	176
4.2.2.4 <i>Esferização da ontologia da singularidade: apontamentos</i>	178
4.3 A vida contemplativa como cerne da ontologia da singularidade	179
4.3.1 <i>A vida contemplativa e a escola</i>	180
4.3.2 <i>A vida do espírito e a Vernunft de Kant</i>	181
4.3.3 <i>A vida do espírito e o senso comum</i>	184
4.3.4 <i>As atividades mentais: o ato de pensar é uma visão do mundo</i>	188
4.3.5 <i>O que nos faz pensar: o espanto com o mundo e conosco mesmos</i>	192
4.3.6 <i>Ontologia da singularidade e o bom senso</i>	194
4.3.6.1 <i>A escola orienta os singulares para o bom senso</i>	195
4.3.6.2 <i>O pensamento narracional</i>	196
4.4 O bom pensamento e a ontologia da singularidade	199
4.4.1 <i>O modelo Sócrates, o antimodelo Eichmann</i>	200
4.4.2 <i>A tempestade no mundo atual: o bom pensamento</i>	206
4.4.3 <i>O bom pensamento deriva do eros</i>	209
4.4.4 <i>Dois princípios éticos para a ontologia da singularidade</i>	209
4.4.5 <i>Entre o racismo e o pensamento: algumas conclusões</i>	212
4.5 O amor mundi: conexão entre o quase-mundo e o mundo-mundo	215
5 ONTOLOGIA DA PLURALIDADE	223
5.1 A pluralidade e seus significados	223
5.2 A ontologia da pluralidade: a teoria da ação de Arendt	225
5.3 O juízo: interconexão entre singularidade e pluralidade	227
5.4 A condição humana e a ontologia da pluralidade	236
5.4.1 <i>O páthos da eliminação do discurso e da ação pelas teorias científicas</i>	236
5.4.2 <i>O labor e a vitória do animal laborans</i>	238
5.4.3 <i>O trabalho e a fabricação: a violência fabrica um novo mundo?</i>	241
5.4.3.1 <i>Marx e a revolução: a fabricação da nova história?</i>	243
5.4.4 <i>A ação: o ponto em que a singularidade encontra a pluralidade</i>	244
5.4.4.1 <i>O amplo espectro da ação</i>	246
5.4.4.2 <i>A história e as ciências naturais</i>	252
5.4.4.3 <i>As garantias da ação no mundo comum</i>	255
5.4.4.3.1 <i>Contra o processo: o perdão</i>	256

5.4.4.3.2 Contra o processo: a promessa	258
5.5 A política é a própria razão de ser da ontologia da pluralidade	260
5.5.1 <i>A política é plural</i>	260
5.5.2 <i>A política é liberdade</i>	263
5.5.3 <i>A política é coragem</i>	268
5.5.4 <i>A política é a felicidade pública</i>	269
5.5.5 <i>A política é a paz</i>	271
5.6 O abismo em constante transposição	275
6 CONCLUSÃO	283
REFERÊNCIAS	285